

Cidades.

**Preço de
táxi pode
variar**

O Ministério Público Federal recomenda que a tarifa de táxi tenha apenas um valor máximo na Capital. Quer, também, maior fiscalização do serviço. *Página 8*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

CENSO DO IBGE TRIPLICA O NÚMERO DE CAPIXABAS NA FACULDADE

Espírito Santo está em 8º lugar em nível de instrução no país

▲ ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

▲ O grande sonho de Marilza Braga, 46 anos, sempre foi cursar uma faculdade e ser professora. Mas, aos 12 anos, ela teve que parar de estudar e começou a trabalhar como empregada doméstica. Seu objetivo, no entanto, nunca foi esquecido, e hoje Marilza cursa o último período de Pedagogia numa faculdade particular, em Vitória. Histórias assim, antes raras, viraram uma realidade para milhares de brasileiros.

Essas pessoas fazem parte de um grupo que quase triplicou na última década, segundo os Resultados Gerais da Amostra do Censo 2010, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa comparada dados de 2000 e 2010.

De acordo com os números, a quantidade de pessoas com curso superior completo no Espírito Santo cresceu 184%. Em 2000, o percentual de pessoas com 25 anos ou mais que completaram o ensino superior era de 5,6% (88.570 pessoas). Em 2010, esse índice foi de 8,3% (250.877).

ÍNDICE GERAL

O levantamento também revela que o índice geral de escolaridade no Estado melhorou. Tanto que o Espírito Santo aparece na 8ª posição em nível de instrução no país.

Um bom exemplo é o percentual de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo, que

passou de 23,1% para 36,1% em 10 anos. Outro dado positivo aponta que o número de jovens fora da escola caiu pela metade na última década. Na faixa de 7 a 14 anos, a redução foi de 5,6% para 2,7%.

O Estado também se destaca na oferta de vagas da educação infantil. O índice de crianças que frequentam creche foi de 5,4% em 2010, o segundo maior do Brasil. Contudo, em 2010, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto foi de 49,5%.

AVANÇOS

Para a economista e especialista em políticas públicas Ana Paula Vescovi, os resultados positivos devem ser comemorados, mas o Estado ainda precisa avançar muito. "O Espírito Santo destaca-se pelo número de crianças matriculadas em creches. Também obteve bons resultados com a redução do número de jovens fora do ensino fundamental. Mas ainda existe um espaço a percorrer para alcançar um desenvolvimento pleno", explica.

Ana Paula destaca que os índices de alunos no ensino superior ainda são muito baixos. "Esse resultado é importantíssimo para o Estado, mas é inferior ao de países desenvolvidos, onde o índice de pessoas com ensino superior varia entre 25% e 33%. O Estado precisa ampliar a oferta de vagas no ensino superior", frisa.



Marilza Braga será a primeira entre seus nove irmãos a ter ensino superior

FÁBIO VICENTINI

MAIS EDUCAÇÃO

Nível de instrução

▼ **Ensino fundamental**
O Estado está na 8ª posição em nível de instrução do país. O índice de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto em 2010 foi de 49,5%

Ensino médio

O percentual de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo passou de 23,1% para 36,1% em dez anos

Ensino superior

O percentual de pessoas com 25 anos ou mais com curso superior completo cresceu 184%. Em 2000, esse percentual era de 5,6% (88.570 pessoas). Em 2010, o índice foi de 8,3% (250.877)

Jovens fora da escola

Nessa última década, o número de jovens que não frequentavam escola na faixa de 7 a 14 anos caiu de 5,6% para 2,7%. O índice de crianças que frequentam creche foi de 5,4% em 2010 - segundo maior do Brasil, atrás apenas de Santa Catarina (6,7%)

Menos adultos na escola

O Estado possui o menor percentual (4,6%) de pessoas de 25 anos ou mais frequentando a escola. Em 2010, eram 116.870 pessoas. É o segundo menor índice entre Estados brasileiros, e a média nacional foi de 7,4%

Caloura aos 42, ela quer estudar mais

▲ Prestes a concluir o curso superior de Pedagogia, Marilza Braga, 46 anos, é o orgulho da família. Ela será a primeira entre nove irmãos a cursar uma faculdade.

"Comecei a trabalhar cedo para ajudar no sustento da família e, por isso, parei de estudar. Mesmo assim, nunca desisti do sonho de fazer faculdade e ser professora",

conta Marilza, que hoje trabalha como auxiliar administrativa.

ESFORÇO

Apesar das dificuldades, ela concluiu o ensino médio aos 23 anos e entrou na faculdade aos 42. "Foi muito difícil apertar o orçamento e pagar a mensalidade. Também tive dificuldade para recomeçar os estu-

dos depois de tanto tempo parada, mas persisti e consegui", diz.

Agora, Marilza planeja a próxima conquista. "Assim que me formar, quero mudar de emprego e trabalhar na área, na educação infantil, e fazer pós-graduação. Não quero mais parar", adianta.

➤ CONTINUA pág. 4